



OS DESAFIOS DO ENSINO QUILOMBOLA, E A PERCA DE IDENTIDADE
CULTURAL NAS ESCOLAS DA COMUNIDADE DE CAIANA DOS CRIoulos:
ALAGOA GRANDE-PB.

Weverton Gonzaga dos Santos Marques¹

Kayllane Silva Barbosa²

José Ricardo Borges³

Welson David Dias Ferreira⁴

Lucas Ferreira de Brito⁵

RESUMO

O reconhecimento oficial por meio de documentos e leis, dos quilombos no Brasil, representa um marco na história do país, intensificando assim, uma maior visibilidade das diferenças étnicas, e culturais presentes na sociedade. Dessa maneira, este artigo tem por objetivo discutir sobre a educação formal das populações negras, dando destaque para a Educação Escolar Quilombola. Esse trabalho tem como objeto de análise a comunidade de Caiana dos Crioulos, situada na cidade de Alagoa Grande-PB, onde detém de duas escolas de ensino fundamental, gerenciada pelo governo municipal, a escola segue um modelo tradicional como qualquer outra, não utilizando da própria cultura do local como ferramenta de ensino-aprendizagem, impossibilitando assim, com que suas crianças estudem e aprendam sobre suas origens e sobre o que é ser quilombola, construir uma escola em uma comunidade quilombola, requer planejamento, e uma maior formação e preparação dos seus docentes, para que os mesmos saibam da história do local e também daquele povo, possibilitando que se tornem de fato uma escola de ensino quilombola, e não apenas uma escola localizada em uma comunidade do quilombola. Com isso, conclui-se que tais escolas têm grande potencial para promover a emancipação e a valorização da cultura das populações negras, ainda que apresentem inúmeras dificuldades para a consolidação desse modelo de ensino.

Palavras-chave: Ensino quilombola, Populações negras, Comunidade, Ensino-aprendizagem, Escola.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, Wevertonlinkin@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, skayllane@gmail.com;

³ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB, Jricardoborges27@gmail.com

⁴ Pós-graduando do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, welsondias14@gmail.com;

⁵ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucasfe263@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população negra luta por uma educação digna desde sua chegada ao país, considerando que durante a escravidão teve o direito à educação negado, sendo excluída do espaço escolar. Ao longo da história, muitos foram os esforços dessa população para conquistar o acesso às salas de aula. No entanto, até a atualidade, persiste a negligência em relação à educação das pessoas afro-brasileiras, especialmente no que diz respeito às comunidades quilombolas, que frequentemente são desconsideradas e tratadas como se fossem invisíveis.

Desde a década de 1980, diversas discussões sobre a educação quilombola ocorreram, mas foi apenas em 2012 que as escolas quilombolas foram regulamentadas com a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. Essas diretrizes estabelecem que a Educação Escolar Quilombola deve ser incorporada nas escolas da própria comunidade, incluindo em seu currículo disciplinas que valorizem e envolvam a cultura local de cada quilombo (Campos e Gallinari, 2017).

Neste contexto, o presente estudo propõe-se a examinar as questões pertinentes à educação formal em comunidades negras, com foco na Educação Escolar Quilombola. A análise concentra-se na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, localizada no agreste paraibano, entre Alagoa Grande e Alagoa Nova. Com uma história que remonta ao século XVIII e marcada por resistência cultural, Caiana dos Crioulos é um dos quilombos mais antigos da região. A comunidade possui duas escolas de ensino fundamental, geridas pelo governo municipal, que seguem um modelo tradicional, mas que não incluem conteúdos que valorizem a história e as práticas culturais locais, silenciando assim as marcas de resistência essenciais à identidade quilombola.

Para atingir o objetivo proposto, foi utilizada uma abordagem qualitativa e participativa, que combinou análise bibliográfica com pesquisa de campo (*in loco*). As experiências adquiridas no campo, principalmente por meio de entrevistas semiestruturadas com quilombolas e registros fotográficos, permitiram aos pesquisadores desenvolver compreensões críticas. Esse processo foi complementado por uma ampliação do referencial

teórico, o que proporcionou uma análise reflexiva e uma compreensão mais profunda do tema abordado.

A IMPORTÂNCIA DA LUTA PARA A OFICIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA NO BRASIL

A luta pela oficialização dos territórios Quilombolas no Brasil é uma questão de grande relevância social, cultural e histórica pois os Quilombolas são descendentes de escravos que fugiram da opressão e buscaram por liberdade em comunidades formadas em áreas remotas . Essa oficialização de territórios é de suma importância para garantir o reconhecimento dos direitos territoriais e a preservação da cultura e da identidade do povo Quilombola, essa luta visa proteger modos de vida e tradições passadas de geração em geração.

O artigo de número 68 da disposição transitória da constituição Federal de 1988 diz " Aos remanescentes das comunidades dos Quilombos que estejam ocupando suas terras reconhecida a propriedade definitiva devendo o estado emitir-lhes os títulos respectivos", ou seja, reconhecendo os direitos das terras Quilombolas aos ocupantes.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2019 existiam 5.972 localidades Quilombolas no Brasil, mas apenas 404 são territórios oficialmente conhecidos, 2.308 são denominados agrupamentos quilombolas e 3.260 são identificados como outras localidades Quilombolas. Em 2022 foi divulgado também pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que há 1.327 .802 pessoas que são Quilombolas no Brasil, porém apenas 5% vive em territórios demarcados.

No dia 19-09-2024 a comunidade Caiana dos Crioulos recebeu seu título de Terra e quem estava presente neste momento tão especial para a comunidade foi o atual presidente Luis Inácio da Silva (Lula), ele entregou em mãos da Presidenta da Associação Luciene Tavares o título, um marco histórico para a comunidade e também para o município de Alagoa Grande .



Fonte: Gov.br

A luta pela oficialização dos territórios quilombolas no Brasil é uma questão que transcende o direito à terra; é uma luta por dignidade, identidade e justiça social. O reconhecimento e a proteção desses territórios são fundamentais para a preservação da diversidade cultural do país e para a construção de um futuro mais justo para todos os brasileiros.

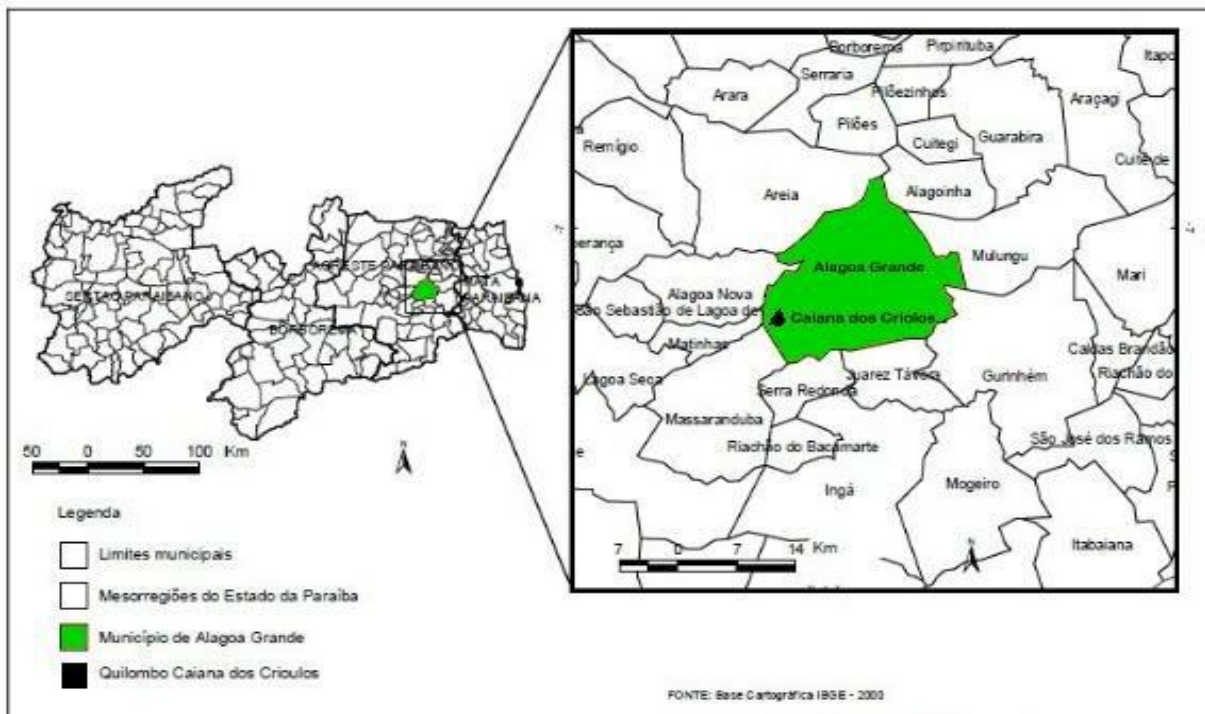
A valorização das comunidades quilombolas e a plena realização dos seus direitos devem ser uma prioridade na agenda nacional, em Espaço do Cidadão, “Santos aborda a luta por direitos e a importância da identidade para as comunidades, enfatizando a relevância dos Quilombos na construção de um espaço social justo “(SANTOS, 1993), com esse pensamento podemos afirmar que as comunidades quilombolas são de grande importância para uma sociedade mais justa, igualitária e que respeita as tradições e culturas de seus povos originários. Célia Xakriabá ativista Brasileira e também líder indígena defende os territórios e comunidades quilombolas e ela ressalta em todas as entrevistas dela” Nossa existência é resistência”, reforçando a fala de Célia “ Os quilombolas são espaços de resistência cultural e social onde a identidade afro- brasileira se reafirma frente a opressão” (MNU, 1988).

Em síntese, a oficialização do território quilombola no Brasil não é apenas uma questão de justiça social, mas também um passo crucial para promover a diversidade cultural, proteger o meio ambiente e construir uma sociedade mais equitativa. É um reconhecimento de luta histórica dos Quilombolas por seus direitos e uma oposição para garantir um futuro mais justo e sustentável para todos.

CARACTERIZAÇÃO DA CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE-PB

A comunidade quilombola Caiana dos Crioulos é localizada na zona rural dos municípios Alagoa Grande e Alagoa Nova, região agreste da Paraíba, conhecida como Brejo Paraibano. O quilombo segundo o IBGE (2024), ocupa uma área territorial de 646,5873 hectares, onde vivem cerca de 320 famílias, onde seus ancestrais residiram ali desde o século 18. A identidade da comunidade se fortaleceu com seu reconhecimento como comunidade negra representada pela Banda de Pífanos de Caiana dos Crioulos, que teve sua criação há mais de 60 anos. Jackson do Pandeiro, cantor e compositor de forró e samba, famoso em nível internacional, era natural de Alagoa Grande, e teve sua formação musical iniciada com os pífanos dessa banda. Além dos pífanos, o coco e a ciranda são outras danças culturais que são praticadas e divulgadas como amostra da exuberância de Caiana.

Mapa de localização da Caiana dos Crioulos Alagoa Grande-PB.



Fonte: base cartográfica IBGE-2024

A comunidade sofre atualmente com uma localização de difícil acesso, principalmente em épocas de chuvas, que acaba resultando em um baixo desenvolvimento social e econômico, frente ao grande potencial que a comunidade possui. São muitas as histórias sobre a formação do Quilombo Caiana dos Crioulos que é diretamente ligada à antiga Fazenda Sapé, da família Arruda Câmara.

Segundo Avellar (1997), os primeiros negros a estabelecer na região da atual Caiana em meados do século 18, vieram subindo o curso do Rio Mamanguape. Fugiam de uma rebelião na qual se recusaram à escravização ainda durante o desembarque do navio negreiro, na

chamada Baía da Traição, litoral norte da Paraíba. Outra versão fala da chegada de negros, no atual município de Alagoa Grande, fugidos do massacre do Quilombo dos Palmares, no final do século 17. Essa, inclusive, seria a razão de existir uma localidade rural chamada Zumbi, no município.

É possível, ainda, que Caiana tenha sido formada por descendentes de escravizados no município vizinho, Areia, e libertos antes mesmo da assinatura da Lei Áurea de 1888.

Com isso, podemos perceber as raízes históricas que a comunidade possui com a cidade de Alagoa Grande (na qual está inserida), com toda a região e também com o estado da Paraíba.

O AMBIENTE ESCOLAR, E A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO CULTURAL E PRATRIMONIAL.

A comunidade detém de duas instituições de ensino, sendo a principal delas, localizada no centro de Caiana dos Crioulos, a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Firmino Santino, em homenagem a um dos primeiros líderes quilombolas da região, construída em 2002, e reconhecida em 2005, a escola funcionando nos dois turnos, abrangendo o Ensino Fundamental 1 e 2 tendo como alunado as crianças da própria comunidade.

Frente da Escola Firmino Santino.



Fonte: Weverton Gonzaga, 2023.

O modelo de ensino utilizando nas duas escolas da comunidade seguem os parâmetros tradicionais ditados pelo MEC, disponibilizando o livro didático e renovando o mesmo, de 3 em 3 anos. Na escola em questão, não se utiliza de algum livro específico sobre educação quilombola, ou que retratem suas lutas, crenças, culturas, história, etc. Segundo o Professor Diocésar, o que pode ser feito é o docente abordar conteúdos paradidáticos, ou seja, recursos relacionados sobre o tema por conta própria, com objetivo de repassar esses conhecimentos para seus alunos.

Os professores das escolas são em sua grande maioria concursados, e nenhum deles reside na Caiana dos Crioulos, o Professor Diocésar, foi perguntado se foi realizado pelo município alguma espécie de especialização sobre educação quilombola, ou capacitação, a resposta foi: “- Não, houve apenas um curso em 2010 com carga horária de 80hrs, que falou de forma geral sobre a educação do campo e educação quilombola, nós não tivemos preparo adequado para desenvolvermos nosso trabalho de forma adequada”.

Portanto, podemos perceber a dificuldade que os docentes tem em trabalhar os conteúdos quilombolas na escola da comunidade, frente a ausência de um planejamento e material didático específico do ensino quilombola. Mesmo que estes trabalhem isso de forma individual e isolada em cada turma, ainda se torna insuficiente frente a realidade local que necessita de um modelo de educação quilombola.

Carril nos traz questões importantes sobre essa problemática:

Os desafios postos para a educação escolar destinada aos estudantes quilombolas são amplos e antagônicos, pois o reconhecimento da especificidade é franco a partir da própria criação das DCN, da atenção que tem sido levada às escolas quilombolas e às que não se encontram nesses territórios, mas que buscam atender as crianças das comunidades. Recursos financeiros, material didático específico e o incentivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) revelam avanços. Contudo são muitas as inseguranças presentes na educação quilombola, envolvendo as condições dos estabelecimentos escolares, o uso de recursos didáticos apropriados e a formação docente. (Carril, 2017, p.552)

Apesar das instituições escolares estarem inseridas dentro da comunidade havendo também transporte escolar e merenda, ainda não há a efetiva instituição da educação quilombola, visto que há a aplicação do modelo de ensino tradicional que é aplicada na zona urbana e nas outras comunidades, sendo este fora do contexto local trazendo ao longo do tempo a perda das referências e raízes quilombolas que formaram a comunidade a mais de um século.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades quilombolas são territórios muito importantes para a preservação histórica, ambiental e cultural frente aos descendentes dos povos negros escravizados que tem por direito a terra em que residem e sua demarcação oficial. A Comunidade Caiana dos Crioulos é um dos grandes exemplos dessas comunidades que refletem ainda uma realidade de marginalização das comunidades e de ausência de investimentos efetivos (a demarcação oficial das terras é um instrumento importante, mas não suficiente) que consolidem e melhorem a vida dos quilombolas.

A educação é um instrumento fundamental na afirmação dos direitos e na busca de reconhecimento que as comunidades necessitam, porém muitas instituições escolares que estão inseridas dentro das comunidades quilombolas, como é o caso da Escola Firmino Santino em Caiana dos Crioulos, utiliza de práticas educacionais tradicionais que deixam em segundo plano a educação quilombola inviabilizando as discussões sobre a história, a cultura e a afirmação da identidade local.

Instituir a Educação Quilombola dentro das comunidades, no caso desse trabalho que analisou a Comunidade Caiana dos Crioulos, é de importância ímpar para a consolidação daquele povo, visto que tiveram a demarcação oficial das suas terras em 2024, assegurando a manutenção das tradições, culturais e ensinamentos que só essas comunidades possuem.

Reconhecer e reafirmar constantemente a relevância das Comunidades Quilombolas, é valorizar uma parcela da população tão importante para o nosso país, tornando-o mais equitativo e justo. Também é importante ações concretas na infraestrutura visando o acesso seguro as comunidades, visto que na comunidade Caiana dos Crioulos por estar em uma área mais remota se torna difícil acesso no período chuvoso.

Obras de manutenção das estradas vicinais, ou até mesmo pavimentação dessas estradas bem como políticas públicas efetivas de geração de emprego e renda, incentivo ao turismo e a preservação do meio ambiente são essenciais na consolidação e reconhecimento das Comunidades Quilombolas.

REFERÊNCIA

AVELLAR, JOSÉ CARLOS. **A ponte clandestina**. São Paulo: Editora USP e 34., 1995 ... Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BRAUNS, Ennio; SA, José Adão de (org.). **MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO: a resistência nas ruas**. São Paulo: Edições São Paulo, 2020.

CARRIL, LOUDES DE FÁTIMA BEZERRA. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. Revista Brasileira de Educação, V. 22, n. 69, p. 540-564, Abr/Jun. 2017.

CAMPOS, M. C.; GALLINARI, t. S. **A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no brasil/quilombola school education and quilombola schools in brazil**. Revista nera, [s. L.], n. 35, p. 199–217, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000. Diretoria de Pesquisas/Departamento de População e Indicadores Sociais; 2000**. [Acesso em: 22 abr. 2024]. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/defaulttab.shtm.

SANTOS, MILTON. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.